



Os mais belos contos da maior obra de ficção de todos os tempos: As Mil e Uma Noites; Seleção e tradução de Mansour Challita.

AS VERDADEIRAS MIL E UMA NOITES

Mansour Challita

Acreditamos que esta antologia das Mil e uma noites é única no mundo. Pela primeira vez, juntam-se num volume de apenas páginas todos os 56 mais belos contos das Mil e uma noites, sem as repetições e ampliações que convinhão às histórias na sua forma oral, mas que são desnecessárias na forma escrita.

Assim, o leitor tem nas mãos um livro que se lê com intenso interesse e deleite da primeira à última página, incluindo contos representativos dos múltiplos gêneros das histórias das Mil e uma noites: fábulas, histórias de magia, contos de aventuras, humorísticos, dramáticos, eróticos, viagens fantásticas. Todos os grandes personagens das Mil e uma noites desfilam nestas páginas: desde Ali-Baba, Aladim e Sindbad até Abu Kir e Abu Sir; desde o príncipe Kamar Az-Zaman (Lua do Tempo) e a princesa Nur An-Nahar (Luz do Dia) até a terrível Dalila - e trapaceira; desde os reis Chahriar e Chahzaman até o califa Harun ArRachid, com seu gosto pela brincadeira, seus disfarces e sua generosidade e tolerância. Ousamos dizer que este livro dispensa a leitura tanto das edições das Mil e uma noites feitas de poucos contos (que não conseguem dar uma imagem completa do livro) quanto da obra original com suas 4.000 páginas, pois a presente antologia contém o que nela há de mais belo.

Acrescente-se que o tradutor desses contos já deu provas de sua capacidade de transferir para o português as obras-primas da literatura árabe, conservando-lhes toda a riqueza do fundo e a sedução da forma. Que o digam os leitores de O Profeta, das Mais belas páginas da literatura árabe, do Alcorão. É com esse mesmo estilo de sabor oriental que Mansour Challita traz agora para o português As mil e uma noites. Pela primeira vez, o leitor brasileiro vai sentir-se na atmosfera misteriosa do Oriente e conhecer realmente As mil e uma noites, sua magia, sua vivacidade, sua variedade, seu estilo colorido, e as demais características que fizeram desse livro incomparável a maior obra de ficção de todos os tempos. No diploma pelo qual a Academia Brasileira de Letras concedeu a Mansour Challita a Medalha Machado de Assis, escreveu o Presidente Austregésilo de Athayde: “Os seus estudos e traduções, excelentes pela fidelidade, pela linguagem correta e pela beleza do estilo, incorporam-se ao acervo literário do Brasil”.

Ler este livro é deixar-se mergulhar num mundo de beleza mágica. É tornar-se um com o Oriente de Chehrezade e seus encantamentos: virar príncipe ou princesa, califa, feiticeiro, Ali-Baba, Aladim com sua lâmpada maravilhosa. É poder transformar em mula a mulher que o trai, se for homem, ou em cães lebréus os homens que a ofendem, se for mulher. É viajar até o fundo do mar, até as estrelas, até os confins da terra e participar das mais extraordinárias aventuras. Entre logo no mundo das Mil e Uma Noites. Nenhum outro mundo, real ou fictício se compara a ele.

As Mil e Uma Noites

Os mais belos contos da maior obra de ficção de todos os tempos!

Mansour Challita

SUMÁRIO

Apresentação

Bem-vindos à maior obra de ficção de todos os tempos

Alguns aspectos pitorescos das Mil e uma noites

Conceito da mulher nas Mil e uma noites

O inferno nas Mil e uma noites

As mil e uma noites: um livro esotérico?

Vocabulário árabe

Nomes próprios árabes

O rei Chahriar e seu irmão o rei Chahzaman

O mercador e o gênio

O conselheiro

O homem e sua mulher, o galo e suas cinquenta galinhas

As botas de Abu-Kassim At Tanburi

O carregador e as jovens mulheres

Adultério com os olhos

História de Kafur, o negro

O saco prodigioso

As-Sámet: o barbeiro calado

O corcunda, o alfaiate, o corretor cristão, o intendente e o médico Judeu

Kamar Az-Zaman e a princesa Budur

Ala Eddim Abu Chamat

O traidor castigado

A douta escrava Simpatia

O simplório e o tratante

As viagens de Sindibad o Marinheiro

A terceira viagem de Sindibad o Marinheiro

A quarta viagem de Sindibad o Marinheiro

A bela Zumúrrod e Ali Char

Uardan, o açougueiro, e a filha do vizir

Yamlikha, a rainha das serpentes

História de Bulukya

Os três desejos

Um califa estranho

O belo adolescente triste

Os artifícios de Dalila, a Trapaceira

A história que é toda mentiras

Judar, o pescador, e o saco encantado

Abdala Terra e Abdala Mar

As estranhas coincidências da vida

Aladim e a lâmpada maravilhosa

Convite à paz universal

Embustes de uma mulher

Duas gazelas sem clarinete

Jóias de Goha

O cádi-mula e o cobrador de impostos

As aventuras do bastardo real
Uma mulher virtuosa
O cego que se fazia esbofetear
O cádi e o potro
Destino ou merecimento?
“Primeiro, sou osso; depois, músculo; depois, carne. Quem sou?”
Um parasita modelo
Ali-Baba e os quarenta ladrões
Um cádi astuto
Farruz e sua esposa
A esplêndida história do príncipe Diamante
A justiça de Karakouss
Anuar e a jovem guerreira
Abu Kir e Abu Sir
O fim de Jafar e dos Baramikas
O falso cego e os cegos de nascença
O homem que queria ser califa por um dia
Os amores de Zain Al-Mauassif
A princesa Nur An-Nahar
O príncipe Yassim e a princesa Amanda
Epílogo: Na milésima segunda noite

APRESENTAÇÃO

BEM-VINDOS À MAIOR OBRA DE FICÇÃO DE TODOS OS TEMPOS

Ter este livro nas mãos equivale a receber uma passagem para um mundo desconhecido onde tudo é novo, mesmo para os que já percorreram os quatro cantos da terra. Até suas dimensões geográficas são inéditas, pois, apesar de seus aviões e satélites, o homem ainda não conseguiu sair do sistema solar, enquanto, no mundo das Mil e uma noites, qualquer pessoa montada num cavalo mágico pode subir até o ponto de onde vê as estrelas como montanhas e ouve os cânticos dos anjos. Na terra onde vivemos há apenas seres humanos e animais, e uns e outros são submetidos a leis naturais intransponíveis. No mundo das Mil e uma noites, há uma terceira classe de seres vivos: os jins, que são ora visíveis ora invisíveis, possuindo nos dois casos poderes ilimitados, livres de qualquer lei. Na história de Aladim e a lâmpada maravilhosa, por exemplo, um deles edifica numa noite, a partir de nada, um palácio mais suntuoso que o palácio real, com móveis luxuosos, mil enfeites de ouro e pedras preciosas, piscinas, saunas e tudo mais. Além disso, para abrilhantar a cerimônia de inauguração, tira, também do nada, 400 dançarinos e 400 dançarinas e músicos e serventes e as iguarias e bebidas mais finas. Em muitos outros contos, encontramos façanhas não menos impressionantes. Um gênio é tão alto que, com os pés na terra, toca o firmamento com a cabeça - e, assim mesmo, pode ser encarcerado numa garrafa. Um tapete especial permite a quem se sentar nele ser transportado num piscar dos olhos para qualquer lugar do mundo; e um tubo munido com cristal mostrará ao interessado o que qualquer pessoa que ele indicar estiver fazendo, mesmo escondida numa fortaleza de aço.

Tal é o mundo das Mil e uma noites. Não é maravilhoso viver nele, fosse apenas o tempo que leva a leitura do livro? Aliás, tudo isto é somente um aspecto dos prodígios das Mil e uma noites. Que homem ou mulher não morre de inveja ao ver dois enamorados fazerem amor durante quinze noites e quinze dias seguidos, só parando de vez em quando para se alimentar? E que marido enganado não pagaria qualquer preço por aquelas gotas de água mágica que transformam a mulher infiel numa mula? E que mulher não faria o mesmo para poder transformar em cães lebréus os homens que a ofendem? Também este é apenas mais um aspecto das Mil e uma noites. Cada um dos contos do livro tem seu tema, sua atmosfera e sua atração próprias. Na realidade, não existe livro em qualquer língua que teria manifestado tanto quanto as Mil e uma noites a capacidade da mente humana de criar mundos inéditos, cada um diferente do outro, e todos de empolgante atração. Quem é o autor de livro tão extraordinário? Naturalmente, não podia ser um único autor, mas um povo inteiro, mais exatamente todos os povos daquele fantástico e fascinante Oriente Médio.

O núcleo do livro foi provavelmente um conjunto de histórias persas, Hazer Af.sana (Mil lendas). Traduzido para o árabe no século VIII sob o título de Alf Laila (Mil noites), foi se enriquecendo de contos oriundos de vários países árabes, e mesmo da Turquia e da Pérsia. O título As mil e uma noites data do século XII. No século XVII, o livro dormia, ainda manuscrito, em certas cidades do Egito, Líbano e Síria. Foi editado em francês e inglês antes de sê-lo em árabe.

Antoine Galland (1646-1715), orientalista francês, encontrou em Trípoli, Líbano, alguns de seus fragmentos. Eram as aventuras de Sindibad, o Marinheiro. Traduziu-os e publicou-os em quatro volumes. O sucesso foi imenso. Em inglês, houve três traduções no século XIX, com igual sucesso. Hoje, o livro é traduzido em todas as línguas, inclusive chinês, bengali, urdu, industani. É, com a Bíblia, o livro mais lido do mundo.

E o sucesso não se limitou à leitura do livro. As mil e uma noites revolucionaram as literaturas européias, notadamente a inglesa, francesa e espanhola, que atravessavam uma crise de crescimento provocada pela advento das massas ao hábito de leitura e sua preferência por uma produção menos impessoal e árida que as literaturas clássicas. As mil e uma noites trouxeram a solução desejada. Abriam a porta ao espírito de aventura, ao conto popular, a um mundo maravilhoso de seres diferentes e alegres, sempre em movimento. “Não é temerário supor,” diz o orientalista britânico H. A. R. Gibb, “que As mil e uma noites revelaram os horizontes que os escritores buscavam e que, não fossem As mil e uma noites, não teriam existido nem Robinson Crusoe nem talvez As viagens de Gulliver.”

Victor Hugo escreveu: “Na época de Luís XIV todo o mundo era helenista; hoje, todo o mundo é orientalista”. Na sua biografia de Balzac, o maior criador de romances da literatura francesa, André Maurois relata que ele lia As mil e uma noites. E André Gide chama As mil e uma noites um livro fundamental e necessário.

Apesar do tempo e dos que as imitaram ou nelas se inspiraram, As mil e uma noites continuam a ser um livro único na literatura universal. Mesmo aqueles que tivessem lido todos os livros de todas as literaturas, encontrariam ainda nas Mil e uma noites um sabor novo, encantador. Agora, contemos como nasceu a antologia que o leitor tem nas mãos. O texto original das Mil e uma noites é bastante extenso. O número de contos varia de uma edição a outra, totalizando ao redor de 250 contos e mais de 2 mil páginas em árabe ou mais de 4 mil nas traduções européias (o árabe é muito conciso.)

É incontestável que essas centenas de contos e milhares de páginas não têm todos o mesmo valor. Como em qualquer obra literária, mormente de tamanha extensão, há altos e baixos. Por outro lado, como as histórias das Mil e uma noites foram contadas oralmente antes de serem escritas, há nelas ampliações e repetições que dão mais vida a uma narração oral, mas tornam-se supérfluas num texto escrito. Por esses motivos, a edição completa das Mil e uma noites tem sido olhada em geral com certa apreensão. Existem muito mais edições parciais que integrais das Mil e uma noites. Mas então surge outro problema. Todas essas edições parciais contém os contos escolhidos pelo compilador na íntegra. O que resulta em duas lástimas: primeiro, as ampliações e repetições são conservadas, o que obriga a restringir-se a poucos contos; segundo, lendo um número restrito de contos, o leitor tem um conhecimento e um gozo incompletos das Mil e uma noites, cujo valor característico está na extrema variedade dos gêneros de contos que as compõem.

A presente antologia procurou evitar ambos os males e seguir um método que nos parece o mais certo sob todos os pontos de vista: Primeiro, o autor desta antologia leu o texto integral das Mil e uma noites no original árabe e em duas

traduções diferentes, outorgando a cada conto uma nota que variava entre UM (para os contos menos valiosos) e QUATRO (para os contos mais primorosos). Cinquenta e seis contos mereceram a máxima. Todos foram incluídos nesta antologia. E onde havia repetições e ampliações, estas foram eliminadas. Assim, dos cinquenta e seis melhores contos sobrou o que há de melhor em cada conto. O resultado é um texto que se lê com o mesmo intenso interesse e deleite da primeira à última página, e que reflete o que há de melhor nas Mil e uma noites, no fundo e na forma, em todos os gêneros: fábulas, contos de aventuras, humorísticos, dramáticos, eróticos, fantásticos, narrações históricas. Todos os heróis também são aqui encontrados: Ali-Baba, Aladim, Sindibad o Marinheiro, Abdala Terra e Abdala Mar, Abu Kassim At Månburi, Abu Kir e Abu Sir; os belos príncipes e as belas princesas: Diamante, Amanda, Nur An-Nahar (Luz do Dia), Kamar Az-Zaman (Lua do Tempo); as mulheres intrigantes: Zain Al-Maussif, Dalila, a Trapaceira; os barbeiros que nunca param de falar, os profissionais mais esquisitos, mil feiticeiros e feiticeiras e, naturalmente, Harun Ar-Rachid, Jafar e Abu-Nauas. Numa palavra, toda a movimentação, toda a fantasmagoria das Mil e uma noites. Acrescentamos em seguida estudos curtos sobre alguns dos aspectos pitorescos do livro. Depois, sairemos da cena para deixar o leitor penetrar no mundo incomparável da maior obra de ficção de todos os tempos.

ALGUNS ASPECTOS PITORESCOS DAS MIL E UMA NOITES

Conceito da mulher nas Mil e uma noites na vida em geral;

Um dia, o califa Muauiat quis aproveitar a experiência e a sabedoria de Ibn AI-Kais e perguntou-lhe qual era o segredo da harmonia que marcava suas relações com a esposa. Respondeu: “Parto do princípio de que minha mulher foi criada, como todas as mulheres, da última costela, isto é, de algo frágil e resmungão”. No conto “Abdala Terra e Abdala Mar”, quando a mulher e a filha de Abdala Mar se riem de Abdala Terra por não ter cauda como os habitantes do mar, Abdala Terra se sente ofendido e diz ao amigo: “Será que me trouxeste aqui para fazer de mim um objeto de zombaria de tua mulher e filha?” Abdala Mar consola-o com as seguintes palavras: “Não lhes dê atenção. Como as mulheres da terra, nossas mulheres têm pouco juízo”.

No amor e no casamento

Primeiro quadro: A mulher propriedade do homem

As mulheres das Mil e uma noites aceitam a poligamia e o concubinato como direitos naturais do homem. Excepcionalmente, uma ou outra aproveita a primeira noite de amor para levar o marido a jurar que não tomará outra mulher. Mais excepcionalmente ainda, uma ou outra antagoniza a concubina que a persegue. Em geral, o homem vive feliz e tranqüilo entre suas mulheres como um galo no meio de galinhas. O conto mais pitoresco neste ponto é história esplêndida do príncipe Diamante. Para descobrir a chave de um enigma que lhe permita casar-se com a princesa Mohra, Diamante tem que viajar até a distante cidade de Wakak. A cada etapa do caminho, é ajudado por alguma mulher a quem promete voltar e casar-se com ela. O leitor desavisado pensa que Diamante engana todas essas mulheres. Na realidade, após descobrir a chave do enigma em Wakak, ele volta pelo mesmo caminho e, a cada etapa, casa-se com a mulher que o havia ajudado, formando assim uma coleção de mulheres como se forma uma coleção de moedas de ouro. E as cinco mulheres aceitam o fato com naturalidade e tornam-se amigas entre si.

Mais ainda, a mulher - que aceita todos os caprichos e as infidelidades do homem - não se considera com o direito de imitá-lo. No conto “O traidor castigado”, Yasmina julga-se ligada ao marido desaparecido enquanto não houver certeza de que ele morreu. Grita a quem quer casá-la de novo: “Ó gente sem lei, como pode uma mulher pertencer a dois homens ao mesmo tempo?” Esse direito do homem sobre a mulher é tão ilimitado que abrange até o olhar. No conto intitulado “Adultério com os olhos”, o Afrit Jurgis rapta a bela filha do rei Ifitamous e a mantém isolada, visitando-a apenas de dez em dez dias. Assim mesmo, exige dela uma fidelidade tão rigorosa que, vendo-a olhar para um homem, grita: “Cometestes adultério com os olhos,” e corta-lhe a cabeça.

Segundo quadro: O homem joguete da mulher

Esse rigor não muda obviamente a natureza da mulher e sua necessidade de também amar livremente e variar os parceiros. Como não dispões de força física para enfrentar o homem, recorre à astúcia e ao logro. Os contos mais deliciosos das Mil e uma noites talvez sejam aqueles que ilustram a habilidade da mulher de parecer santa e ser traidora, de chamar o marido de mestre e senhor e enaltecer-lhe a sagacidade e a superioridade mental e, ao mesmo tempo, escarnecer dele como de um bobo.

Os contos intitulados “Os Artíficos de Dalila”, “A Trapaceira”, “Embustes de Uma Mulher”, “Uma Mulher Virtuosa” e “Os Amores de Zain Al-Mauassif” são gloriosas ilustrações da declaração de uma das heroínas do primeiro conto: “Seja o que for que uma mulher deseje, nada a impedirá de conseguí-lo.

O inferno nas Mil e uma noites

Num dos contos das Mil e uma noites (a História de Bulukya), há uma descrição do inferno e de seus tormentos, inigualável e inesquecível. Ei-la:

No início dos tempos, Alá criou o Fogo e fechou-o em sete regiões diferentes: Chamou a primeira região Jahanam e destinou-a às criaturas rebeldes que se recusam a arrepender-se. Chamou a segunda região Laza e destinou-a àqueles que, depois da vinda de Maomé, permanecem nas trevas e no erro e rejeitam a nova fé. Chamou a terceira região Jahim e destinou-a aos dois demônios Gog e Magog. Chamou a quarta região Sair e destinou-a a Ibliss, o líder dos anjos rebeldes. Chamou a quinta região Sakhdan e destinou-a aos ímpios mentirosos e orgulhosos. Então, cavou uma caverna imensa e, enchendo-a de ar abrasador e pestilento, chamou-a Hutma e destinou-a às torturas dos judeus e dos cristãos. Chamou a sétima região Huyiê e reservou-a ao excedente de cristãos e judeus e àqueles que são crentes só no nome. Estas duas últimas regiões são as mais horrendas, enquanto a primeira é a mais tolerável. Todas essas regiões têm a mesma estrutura. Dá idéia de sua capacidade de castigar o condenado o fato de que a primeira região, a menos severa, contém 70 mil montanhas de fogo; e cada montanha, 70 mil vales; e cada vale, 70 mil cidades; e cada cidade 70 mil torres; e cada torre, 70 mil casas; e cada casa, 70 mil locais; e cada local, 70 mil suplícios. Para calcular o número total de suplícios, basta multiplicar 70 mil por 70 mil sete vezes seguidas. Obtém-se assim o número 57.640.010.000, isto é, mais de 57 bilhões de suplícios diferentes.

(esta é a região mais amena! Neste e em outros contos das Mil e uma noites, cristãos e judeus são bastante maltratados. É que a época das Mil e uma noites era uma época de guerras de religiões, e cada religião procurava diminuir as outras.)

As mil e uma noites: Um livro esotérico?

Sobre o valor das Mil e uma noites e seu destaque na literatura universal, não existem divergências. A única controvérsia relaciona-se com o sentido

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

